

Olimpíadas de Química Júnior Incentivar para a química

“É de pequenino que se torce o pepino”, já diz o ditado. Como forma de estimular de modo dinâmico e divertido os mais jovens para o terreno das Ciências, o Departamento de Química da Universidade da Beira Interior (UBI) voltou a realizar as Olimpíadas de Química Júnior.

Liliana Ferreira

No intuito de aliar a competição à diversão, as Olimpíadas de Química Júnior seguem a sua segunda edição apostando tudo nas camadas mais jovens. Em consonância com o que sucedeu em 2005 – ano da primeira edição do evento – as Olimpíadas realizam-se no âmbito do programa “Atracção Química” desenvolvido pela Sociedade Portuguesa de Química (SPQ). A iniciativa, que se realizou no dia 22 de Abril, nas instalações do Departamento de Química da UBI, conta com a participação de várias escolas básicas dos distritos da Guarda e Castelo Branco.

Aliciar os alunos que frequentam o 8º e o 9º ano do ensino escolar para os estudos da Química é o principal objectivo deste evento. Helena Bandeira, professora auxiliar do Departamento de Química, sente que esta espécie de concurso “é uma boa forma de ajudar os mais novos a criar laços com um campo que tem vindo a cativar cada vez menos jovens”. Segundo diz, “os alunos não gostam das áreas das Ciências porque as associam



As Olimpíadas da Química Júnior realizaram-se pela segunda vez

imediatamente a qualquer coisa de aborrecido e abstracto”. Ora, nada melhor para lhes dissolver essa ideia do que apresentar a química de uma forma divertida que se enquadre nos moldes dos seus quotidianos.

Entre os mais jovens as motivações que os trouxeram a concorrer nes-

tas Olimpíadas variam entre passar um dia diferente (em grande número) e o gosto pela área. Tiago Ruas, aluno da Escola Quinta das Palmeiras, faz parte da minoria que acha Química interessante. “Gosto muito de fazer experiências e vir aqui é muito bom. Para além do con-

curso que incentiva ao estudo por uma questão de avaliação do que sabemos, também nos permite aprender coisas interessantes”, conta. Para o futuro já tem algo em mente e não esconde de ninguém que “um dia, penso em seguir Bioquímica”.

Grupos de três elementos por equipa prestaram provas das suas capacidades e aptidões para a Química em duas fases distintas. A primeira prova a realizar foi prova tipo concurso de televisão, no anfiteatro Professor Pinto Peixoto. Nesta fase os concorrentes respondiam a quarenta perguntas relacionadas a noções básicas da Química leccionada no ensino escolar básico. De seguida os competidores dirigiram-se à sala 4.01 a fim de, em contacto com materiais do dia-a-dia, responderem a mais umas questões sobre esses materiais, seus compostos e suas reacções químicas.

Empenhos à parte, os vencedores são eleitos segundo os melhores desempenhos nas Olimpíadas. Nesta medida os Estrónios da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Santa Clara (Guarda) arrecadaram o



A competição aliou-se à diversão

primeiro lugar. O segundo lugar foi atribuído aos Rádios, alunos da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Serra da Gardunha, tendo ficado o terceiro lugar justamente entregue aos Índios da Escola Secundária Frei Heitor Pinto (Covilhã).

Jornadas Nacionais de Química A ciência das substâncias

O UBIQuímica (Núcleo de Estudantes de Química da UBI), em colaboração com o Departamento de Química da UBI, realizou durante três dias as Jornadas Nacionais de Química, que contaram com uma grande adesão por parte dos alunos.

Neuza Correia

Nesta IX edição das Jornadas de Química Industrial estiveram incluídas as IV Jornadas de Bioquímica. Este ano, em particular, o UBIQuímica decidiu juntar as Jornadas para agradar a um maior número de pessoas. Foram reunidos temas das duas áreas que como referiu Paula Lopes, presidente da direcção do UBI-Química, “são temas científicos que achamos ser os mais adequados e que terão mais sucesso, como se verificou com a venda de bilhetes; houve uma maior afluência de pessoas e maior participação das Jornadas”.

A abertura deste evento contou com a presença de Luís Carrilho, vice-reitor da UBI, e de Isolina Gonçalves, Presidente do Departamento de Química. Luís Carrilho falou da Ciência, das Engenharias, das Tecnologias e da importância que têm junto da sociedade actual. Referiu-se ao Processo de Bolonha dizendo que “o ensino e a aprendizagem são centrados no estudante, e o seu objectivo é aprender a aprender”. Isolina Gonçalves referiu-se à química dizendo que “é um dos sectores mais



O evento decorreu durante três dias

fortes a nível europeu”, e deixou uma mensagem de esperança aos alunos, dizendo “acredito que a química será o futuro, e a geração mais nova, os alunos, é que vai ajudar na consolidação e afirmação de todo este mercado a nível europeu.”

Foram realizadas várias palestras, que abordaram temas científicos relativos a projectos de investigação actual. Apesar de serem dirigidas a todos os alunos dos cursos de Engenharia Química Industrial e de Bioquímica, o maior interesse provém dos alunos que frequentam os anos mais avançados.

As saídas profissionais foram um dos temas apresentados, e foram

convidados a participar antigos alunos e Docentes da UBI, para falar das próprias experiências. “O maior propósito deste tema é transmitir aos actuais alunos as dificuldades que poderão encontrar mais tarde no mundo do trabalho”, disse Paula Lopes. Foram discutidos temas como a formação dos alunos e a sua autonomia pessoal. Os alunos licenciados têm uma maior capacidade de aprender e superar obstáculos quando se encontram a trabalhar. Através do estudo contínuo conseguem atingir a sua autonomia pessoal. A preocupação é estudar para compreender as situações que enfrentam, adquirindo mais segurança e capacidade de pensar por si próprios.

Hoje em dia, a situação de emprego “é complicada”, mas a presidente do UBIQuímica revelou-se optimista. “Acho que na área de química industrial a situação ainda não está muito mal, porque é um curso que abrange uma vasta área, já o curso de Bioquímica pode estar um pouco mais limitado, principalmente na área de farmácia que é um mundo pouco aberto”, diz.

XV Jornadas de Informática Jogos no centro das atenções

A temática dos jogos informáticos fez destas XV Jornadas de Informática as mais visitadas de sempre.

Lidiane Oliveira

Realizaram-se de 3 a 6 de Abril as XV Jornadas de Informática, no Bloco 6 da UBI. Este evento tem por objectivo a divulgação de projectos e iniciativas no âmbito da informática e novas tecnologias, bem como a promoção de debates e conferências sobre temas da actualidade na área. As conferências tiveram lugar no anfiteatro 6.1 e contaram com a presença de vários oradores ligados à informática, desde inspectores da Polícia Judiciária a especialistas em Saúde Pública e programadores de jogos.

Segundo Telma Vilaça, responsável do Núcleo de Estudantes de Informática (NINF), “as conferências sobre jogos foram as preferidas pelos alunos e pela assistência”. Esta estudante sublinha mesmo que a participação “nunca foi tão boa como neste ano”. O critério de escolha dos conferencistas baseou-se também na opinião dos alunos, que tinham a oportunidade de votar no fórum do NINF e dar sugestões para estas jornadas. A par das conferências realizou-se uma exposição de lojas de produtos

informáticos no átrio do Bloco 6. Nélio Codices da YDreams, que desenvolve jogos para telemóveis, e Paulo Gomes, fundador da Associação de Produtores de Jogos Electrónicos (APROJE), falaram de jogos e das dificuldades da criação destes em Portugal, assim como da grande expansão desta área, que cada vez mais precisa de pessoal especializado, e que já se tornou um negócio de centenas de milhares de euros. “É preciso apostar na produção de jogos portugueses”, diz Paulo Gomes. Segundo este especialista “há sempre hipótese de apanhar os gigantes”, para tal, “deve-se apostar nas indústrias criativas”.

A última conferência ficou a cargo de Paulo Lopes, da Sybase, líder mundial em soluções empresariais, que no final da apresentação tinha uma surpresa, um cheque de formação no valor de mil e 400 euros para quem acertasse uma pergunta. A aluna vitoriosa recebeu assim uma formação de cinco dias nas instalações da Sybase em Carnaxide.